

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 133

ASSINATURAS ANUAIS:

Continente e Ilhas... 20\$00
Colónias... 30\$00
Estrangeiro... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 30 de Abril de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho
COMPOSTO E IMPRESSO
Imprensa Universal (a electricidade)
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

Descobrimiento do Brasil

Passou no dia 3 do corrente o aniversario da Descoberta do Brazil por Alvares Cabral. A proposito da Comemoração desta gloriosa data, no mesmo dia, publicava o «Diario da Manhã», sob o titulo acima, o artigo que com a devida venia passamos a transcrever:

Celebra-se, hoje, mais um aniversario do Descobrimiento do Brasil pelos portugueses. Celebra-se,—não será bem,—avisa-se a memoria dos esquecidos de cá e de lá... O facto, para nós, tem, a par da importancia historica, um significado moral que importa pôr ao alcance de todas as inteligencias. Chegámos a um tempo em que é preciso falar alto para se ser ouvido e mostrar que se dispõe da força e da liberdade, para se ser respeitado. As nações como os homens gritam os seus egoismos, cerrando as fronteiras e os punhos a todas as comunicações exteriores que não pesem materialmente por forma positiva na balança dos seus interesses. Acusa-se Portugal de se ter deixado adormecer á sombra das suas glorias passadas. Os fumos da India e do Brasil empanam-lhe demasiadamente a visão do presente, e das realidades, que é o mesmo que dizer da sua pequenez e das suas fraquezas e defeitos. Andou esta linguagem derrotista na literatura do nosso seculo XIX e de aí,—talvez,—tenha passado aos meios estrangeiros onde a inveja e a cobiça, afivelando a mascara da Civilização, difarçam instintos aladroados. Esqueça-se que temos uma Historia em que pomos todo o orgulho de raça e de Nação que, não só deu «ao mundo mais mundos», mas por onde quer que passou, deixou impressos sinais imorredoiros do seu sangue e da sua alma. E não ficamos a contemplar essa Historia,—atitude que seria, aliás, legitima,—continuámo-la, com o mesmo espirito de sacrificio, de trabalho silencioso e persistente, e no interesse da verdadeira civilização, lá onde nos foi possivel manter o dominio ou a influencia de Portugal, em terras proprias e alheias.

Descobrimos o Brasil. E' um facto que nos interessa sempre recordar, não para atirar á cara dos brasileiros uma paternidade ostensiva, orgulhosa de direitos, hoje, contestaveis, mas para endireitar o proprio conhecimento da Historia, em muitos casos, adulterado — por interpretações erradas.

O Brasil não é português, é o Brasil, como a America não é inglesa, é a America. Nação com individualidade, desde a proclamação da sua independencia adquiriu uma fisionomia propria que é o reflexo duma consciencia nacional. Ha, portanto, no povo brasileiro um sentimento nacionalista que bom é que se desenvolva e fixe sobre as duas unicas realidades que tornam as Nações imortais: a unidade politica e a unidade moral. Mas este nacionalismo como todos os nacionalismos verdadeiros e humanos não deve ser exclusivista, surdo ás razões da Historia e, portanto, contrario ás tendencias naturais da formação da nacionalidade, ensimesmado num americanismo que não existe senão como expressão duma civilização inferior que não é aquela que a elevada cultura brasileira felizmente representa do outro lado do Atlantico. Um nacionalismo que esqueça as origens e o processo evolutivo da formação da nacionalidade é uma pose sentimental, uma ficção que não resiste ao tempo nem ao embate das realidades; mas nem por isso os seus efeitos deixam de produzir estragos no espirito da Nação.

Quere isto dizer que no Brasil domina este nacionalismo caricatural, desnaturado? Afirma-lo seria desconhecer o Brasil e os seus melhores valores intelectuais e normais, o verdadeiro escol dirigente do País. No entanto quem uma vez visitou terras de Santa Cruz e observou de perto a pretensa linguagem nacionalista das novas gerações não pode deixar de manifestar a sua extranheza pela forma como em algumas escolas se ensina a historia do Brasil, na parte que se refere a Portugal. Decerto, abundam na literatura brasileira passos infelizes acerca do caracter da nossa acção colonizadora. Alguns aparecem reproduzidos nos compendios de historia. O escritor Manuel Bonfim criou a teoria do «parasitismo heroico» dominado exclusivamente pelo «ideal depredador» para explicar a historia da «colonização feroz» da America do Sul por portugueses e espanhois. Es-

Continua na 4.ª pagina

Secção Feminina

O Sonho duma menina Francêza

Tem dezoito anos; é loura e bonita. Veste com gosto e elegancia. Frequenta uma Escola Commercial mas não faz os esforços necessarios para obter ao fim do prazo o seu Diploma. A alma cheia de quimeras, não se interessa pelas realidades. Em vez de escrever conscienciosamente os seus deveres escolares pensa em Beleza, em Cinema, coleciona os retratos das stars de Hollywood, manda cartas amorosas a Jean Murat ou a Henri Garat.

Os dedos distraídos voão sobre o «clavier» da maquina de escrever mas a imaginação de azas doiradas leva-a para muito longe, para paraízos de celebridade e de adoração: Praia de Santa Monica, Floride ou mesmo Nice e os seus renomados «Studios».

E' incapaz, essa sedutôra jovem, que muito interrogou já, não só o espelho da sua psychée, mas tambem os vidros das vitrinas e os olhos admirativos dos homens, é incapaz, digo, de pensar a sério em trabalho... Queria «vivre sa vie», ter uma côrte obediente e atenciosa, ser adorada, ser livre e universalmente conhecida.

Não pensa, a imprudente, que a Vida faz pagar com lágrimas e amarguras tudo quanto ela dá... Ela só admira e ambiciona uma situação que lhe parece infinitamente desejável, que tem brilho e seduz os seus maravilhosos olhos...

Não se lembra se não que essa scintilhante vida de encantos é comparavel aos vestidos dos «clowns» todos brodados a joias e ouro e que não passam portanto de uns farrapos sem valor.

A vida das «estrélas» ás vezes é triste, bem triste e o bem da sua celebridade cobre-se tambem de nuvens de dôr, de sofrimentos silenciosos, de sacrificios. Um sorriso no «écran» esconde várias vèzes pungentes dramas. O suicidio de Francine Mussey, a bela vedette do film «la Ronde des Heures», a estrada no convento de diversas artistas do «Comédie Francêza, nenhuma d'estas tristes conclusões de vidas aparentemente luxuosas e alegres, a assusta.

E continua a sonhar. Os anos mais belos vão passando no «cadran de la vie». As Primavéras vão cantando, 18, 19, 20. O Verão

Por Espinho

Consta mas... não acreditamos.

E não acreditamos porque, embora se tenha dito e feito muita tolice em Espinho, Espinho não é coito de criminosos.

Isto vem a proposito do boato que corre de ser, a exploração do jogo em Espinho, este ano, entregue a um cavalheiro acusado, entre outros crimes, de na cidade do Funchal, para se livrar dum concorrente tenas, mas honesto, ter mandado lançar fogo ao Casino Victoria em cujos escombros foi encontrado um homem assassinado com um tiro de pistola.

A este repugnante caso se referiram largamente os jornais da Madeira de que em breve faremos algumas transcrições elucidativas.

de voz radiosa e quente clama: 21, 22, 23... Depois o outono suspira melancolicamente e a cada sôpro do vento, uma folha, um ano, vão caindo... As illusões pouco a pouco desvanecem; cada estação rouba-lhe algumas. Um dia, perto dos vinte e cinco, encontra-se só, pensa então no amor, no «foyer» e casa... Acabou o sonho de gloria e o sonho de ternura vai empalidecendo já... Será neurasthénica e infeliz se a maternidade não a salvar!... Mas para quê antecipar e mostrar-se pessimista. Ela tem dezoito anos, é loura como Cérés, elegante, agradável e ambiciosa—talvez saiba «réussir». Em todo o caso sua vida é um seu exquisito brodado de Quimeras mais frageis que «Chateaux en Espagne» pelos dêdos do sol de sua mocidade. A illusão e a esperança são as coisas melhores da vida; é preciso gosa-las para poder apreciar. Depois tudo é frio e sombrio... quando as illusões, como as folhas coloridas, vão lentamente, n'uma caricia desesperada beijar o chão... no outono da vida...

Paris, 28 de Abril de 1933
Diamantina Tavares da Silva

Os loucos

De ha muito nos julgavamos livres destes desprotegidos de senso que a falta de alojamentos impedia de serem internados num manicómio.

Foi-se o «Julinho», o «Manela» e tantos outros, deixando Espinho reduzido a um ou dois.

Ultimamente porem apareceu ahí um que tem a estúpida mania de tocar a rebate, só pelo prazer (sádico?) de ver desfilar os pronto-socor-

ro dos bombeiros, sem respeito pelo socego dos habitantes de Espinho.

Permitimo-nos recomendar-o ás autoridades, para, caso lhe não possam tirar tal estúpida mania, ao menos conseguirem o seu internamento em qualquer casa de saude.

Já ha tempos se vinha manifestando em casos estranhos, sendo a sua principal mania a de querer mandar.

Insistimos pelas providencias quaisquer que sejam, pois Espinho não pode, de maneira nenhuma estar á mercê de qualquer doido, que se lembre de alarmar a população.

Mais um Colegio

Devem estar ainda na memoria de todos os Espinhenses as grandes vantagens que para Espinho trouxe o antigo Colegio de Nossa Senhora da Ajuda que, durante alguns anos funcionou na nossa Praia. O Comercio local sabe bem os efeitos beneficos que durante esse tempo usufruiu, e até algumas industrias.

Os pobres tambem, sentiram bem a sua falta, quando por circunstancias varias d'aqui foi transferido o referido Colegio.

Acabam de nos dar a agradável noticia de em breve, voltar a ser instalado na nossa Praia, uma sucursal do referido Colegio. Afirmam-nos até, estar já escolhido um predio da Rue 14 para a sua instalação.

Que tal noticia se confirme, são os nossos votos ardentés, pois tudo que represente progresso para a nossa Terra, é motivo de grande satisfação para nós, porque sempre desejamos um Espinho Maior.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

CASA DOS LINHOS
(Registada)

Telegramas: Teixeira Abreu
Telefone N.º 25

Teixeira d'Abreu & C.ª

Premiados na exposição de Paris
de 1900

Fabrico especial de Panos
de Linho de Guimarães

Atoalhados, panos d'algodão,
lenços, colchas de seda e ditas
d'algodão. Bordados regio-
nais; serviços para ca-
mas, ditos para mesa,
centros, naperons, etc.

32 33, 34, L. Prior do Grato, 35, 36, 37
GUIMARÃIS

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31—ESPINHO

POMADA
JUVENALIA

para calçado
e para
oleados
a melhor

Depositarario em Espinho:
José Fontes de Melo
Rua 16

O melhor
e
mais
barato

Limpa-metais
JUVENALIA

Palacio das Novidades

Casa Francesa

Modas, Miudezas, Perfumarias
etc.

CASA DE CONFIANÇA

a mais popular de Espinho
Preços fixos
em S competencia

Rua 16 n.º 523

ESPINHO

Cabeleireiro das Senhoras

Salão Fonseca

Rua 19

Para que todas as senhoras
de cabelo liso, possam obter
uma ondulação permanente,

com a maior facilidade de pa-
gamento, este Salão promove
a 2.ª serie a 100 ondulações
permanentes a prestações se-
manais de 6\$00, com bonus.

A ondulação permanente
feita no Salão Fonseca só
perde os seus efeitos, á me-
dida que o cabelo cresce e é
cortado.

A's senhoras que se inscre-
vam nesta serie, este Salão

oferece 9 brindes no valor de
Esc. 110\$00 e dois premios
de Esc. 150\$00, cada, em
objectos á escolha, a adquirir
no Comercio de Espinho.

Esta serie tem inicio em 8
de Abril proximo.

A inscrição nesta serie, é
mais vantajosa, porquanto fi-
ca mais barato o pagamento
a prestações, que pagando de
uma só vez.

AGENCIA DE CONTRIBUINTES DE —

Carlos Vieira Pinto—Rua 19 n.º 249—Espinho

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se
com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as Repar-
tições Publicas e Tribunais.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhe-
cimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamen-
tos de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministe-
rio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa
Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que póde ser exami-
nado por todos os contribuintes inscritos na Agencia
Venda de selos e papel selado.

Colegio de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Commercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores
do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar,
alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Commercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados

de Brandão Gomes & C.ª

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Compa-
nhia Velha, Champagnes de

Anadia, Vinicola e Raposeira
Especialidade em azeite,
chá e café

Pensão do Porto

—DE—

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modici-
dade de preços

Aberta todo o Ano

Barbearia

PALÁCIO

DE —

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Urnas funerárias

Em mogno e em pinho,
simples e de luxo, entalha-
das, fabricam-se a preços
economicos para revenda na
casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

Arganil

Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese

dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

PREFERINDO OS FOSFOROS:

Vencedores

Antoninos

Familia

Ilheus

Coloniais

Portugueses

continua a habilitar-se para os numerosos premios do proximo sorteio (segundo trimestral) a rea-
lizar em 9 de Junho, pela loteria de Santo António.

O 2.º sorteio do FOSFORO QUE RI, de seguro de vida superior a 10.000\$00 esc., realiza-se pela mesma loteria.

A partir do próximo dia 10 de Abril, podem ser trocadas as senhas brancas dos sorteios mensais antigos, bem como as do sorteio de 25 de
Março, por bilhetes para o sorteio do Natal com o prémio único da SEGUNDA CASA PORTUGUESA, cuja construção oferece ao contemplado a

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Teatro Descobrimiento do Brasil

Correspondencia de Anta

Uma noite bem passada
Algumas revelações

Continuação da 1.ª página

tes epítetos, hoje desfeitos pela critica severa e justa, impressionam e são aproveitados contra os portugueses em pseudas campanhas nacionalistas.

Ora o que a Portugal importa não é ver o Brasil de joelhos diante da sua Historia, da sua paternidade: é ver o Brasil fazer justiça á sua acção colonizadora, respeitando simplesmente a verdade historica. Nisso vai a honra da Nação que ainda, agora, reparte pelas quatro partes do Mundo, Europa, Africa, Asia e Oceania, o seu dominio politico em termos de poder ombrear com as maiores Nações, dignificar o seu passado e a Civilização. Felizmente essa justiça não lhe é já regateada pelas classes cultas do Brasil. E'-nos grato o reconhecimento deste facto, que, de resto, se encontra bem patente na maneira como portugueses e brasileiros, junto do tumulo de Pedro Alvares Cabral, afirmam, hoje, os seus sentimentos de gratidão aos gloriosos nautas que descobriram o Brasil, celebrando neles o tronco da arvore genealogica que através de quatro seculos formou a maior Nação da America latina.

P. R.

Constituiu um autentico exi-
to para o Sporting-Jazz, o es-
pectaculo levado a efeito na
passada quinta-feira no Cine-
Jardim Recreio. O programa de
si atraente, foi corretamente
cumprido pelo bellissimo grupo
de interpretes nos quais apa-
receram algumas autenticas re-
velações artisticas.

Começou pela apresentação
da Orquestra Sporting Jazz,
um magnifico conjunto de ar-
tistas que deliciaram a numero-
sa assistencia com belos nume-
ros de musica de dança, cuja
execução foi primorosa, reve-
lando o temperamento artistico
dos executantes.

Seguiu-se a representação da
engraçada comédia relampago
Brotas & C.ª, desempenhada
delos Snrs. Sebastião Figueire-
do, José Maria Marcos e Ma-
noel Fernandes da Silva, que
mantiveram a plateia em per-
manente gargalhada, pelas ce-
nas cómicas desenroladas no
seu decorrer.

O acto de variedades que se
seguiu, foi um completo triun-
fo alcançado pelas gentis me-
ninas que nele tomaram parte,
pela perfeita execução dos vá-
rios numeros de que se compun-
ha. «Ovarinas», «Mulheres-
Portuguezas», «Lavadeiras»,
«Flores», «Saloios», etc. foram
numeros que agradaram sem
reservas, pela maneira acentua-
damente artistica como as suas
interpretes se exhibiram.

Mlle Maria Rosa da Costa
cantou no numero «Flores» o
Fado da Saudade com aquele
sentimento que só as gargan-
tas portuguezas sabem cantar.

Mlle Luciana Figueiredo nas
Margaridas, conquistou a pla-
teia pela graça que soube im-
primir ao seu papel.

«Fado do soldado» interpre-
tada e cantado pelo Sr. Se-
bastião Figueiredo, foi um nu-
mero de grande successo. Um
soldado que, por acaso do
Destino deixou a sua aldeia e
foi atirado para longiquas pa-
ragens, canta com a sua voz
notalgica, tendo apenas como
companheira no seu desterro o
símbolo sagrado da Pátria dis-
tante, a saudade da terra ama-
da, transmitindo-a ao papel em
que alinhava umas linhas para
a mãe querida, que lá longe,
na sua pequenina aldeia, chora
a ausencia do pedaço da sua
alma. Ao longe, o gemido de
uma guitarra, instrumento em
que se inspira a alma portu-
guezas, arreiga ainda mais a
saudade do pobre moço, e duas
lágrimas correm-lhe vagarosa-
mente pelas faces, como que a
tentar aliviar-lhe a sua amara-
gura. Quanto de sentimento e
ternura há neste numero!

No acto de «Music-Hall, Mlle.
Ilda Alves de Pinho, Humberto
Nogueira, José Mascarenhas e
José Maria Marcos, o «Francis»
espinhense, exhibiram-se mara-
vilhosamente em diversos e di-
fíceis passos de «charleston»,
acompanhados de formosissí-
mas Girls (ou Grilos) como lhe
queiram chamar.

A apoteose final, foi de um
soberbo efeito.

As ovações que a numerosa
assistencia dispensou a todos os
interpretes deste memorável es-
pectaculo, foram bem merecidas,
pois difficilmente nos será pro-
porcionado assistir a um espe-
taculo tam interessante e tam
cheio de belezna.

Sem desprimôr para ninguém,
seja-nos permitido destacar no
elenco feminino Mlle Luciana
Figueiredo, que revelou formi-
daveis qualidades para a arte
de Talma, quer pela sua moçi-

dade irrequieta, quer pela gra-
ça e tom acentuadamente artis-
tico com que se desempenhou
nos numeros em que tomou par-
te. Em «Taratas», «Flôres», «Sa-
loios» e «Mulher Moderna». Mlle
Luciana Figueiredo triunfou de
maneira indiscutivel.

Mlle Ilda de Pinho, cumpriu
primorosamente, revelando tam-
bem optimas qualidades.

Sebastião Figueiredo, foi o
elemento mais saliente do elen-
co masculino.

Em «Bretas & C.ª», «Salois»,
«Fado do Soldado» etc. foi pri-
morosa a sua actuação. Como
sua irmã Luciana, Sebastião Fi-
gueiredo foi uma revelação.

Manoel Fernandes da Silva
cantou muito bem o «Fado do
Cigano».

Foi, enfim, uma noite que
deixou saudades. Pena é que só
de longe em longe se repitam.

Tomaram parte neste espetá-
culo, Mlles Luciana Figueiredo,
Ilda Alves de Pinho, Maria Ro-
sa da Costa, Alice Marques da
Silva, Maria da Silva Soares,
Sylvia Rodrigues, Ermelinda Pi-
nho Faustino, Irene Alves da
Silva e os Snrs. Sebastião Fi-
gueiredo, Manoel Fernandes da
Silva, José Maria Marcos, Hum-
berto Nogueira, José Mascare-
nhas, José Marques, Jerónimo
Reis, Manoel Martins e Alfredo
Leal.

A orquestra era composta pe-
los Snrs. Sebastião Figueiredo.
(violino); Marcelino de Oliveira
e Silva, (piano); Sebastião Ribe-
iro, (trompete); Nazareth da Con-
ceição, (saxofone); Manoel Ri-
beiro, (banjo); e Manoel Pinto
da Fonseca, (Jazz).

Apresentamos, pois, a este
novel grupo de artistas as nos-
sas felicitações, crentes que o
triunfo agora conquistado, lhes
abra o caminho a novos em-
preendimentos.

Desempregados insc'ros em 30 de Abril de 1933

Agueda	14
Albergaria a Velha	68
Anadia	17
Arouca	1
Aveiro	49
Castelo de Paiva	43
Espinho	157
Estarreja	40
Feira	103
Ilhavo	101
Mealhada	8
Murtosa	0
Oliveira de Azemeis	46
Oliveira do Bairro	1
Ovar	97
S. João da Madeira	19
Sever do Vouga	134
Vagos	3
Vale de Cambra	32
Total	933

CARTEIRA

Fez anos:

No dia 2, D. Maria de Almei-
da Pinal, esposa do nosso assi-
nante em Lourenço Marques,
Sr. Armindo Pinhal.

Fazem anos:

Hoje, o menino Antonio João
Nunes, filho do nosso amigo
Sr. João Cesar Nunes dos
Santos.

— Em 8, o Sr. Antonio de
Oliveira Alves.

— Em 9, o menino Fernando
Pinto Vieira, filho do Sr. Her-
nani Pinto Vieira.

— Em 12, o nosso amigo e
assinante Sr. Fernando Iglesias,
e a menina Maria Izaquelina
Moreira, filha da Sr.ª D. Mar-
garida Gil Moreira.

— Também no dia 12 a Sr.ª
D. Ildia Alice Oliveira Ferrei-
rinha e o nosso amigo e assi-
nante Sr. José Pereira da Silva.

— Em 14, o nosso presado
amigo e assinante Sr. Dr. José
Correia Marques Junior.

Partidas e chegadas:

De Lisboa encontra-se entre
nós o nosso presado amigo e
assinante Mario de Freitas Ri-
beiro.

Do Estoril esteve á dias nes-
ta praia a Sr.ª D. Berta Bego-
nha da Rocha.

Do Porto esteve nesta uila o
nosso amigo e colaborador Aires
de Barros da Fonseca.

Liceu Municipal

A tratar da possivel insta-
lação de um Liceu Municipal
nesta Praia, estiveram aqui
na quarta-feira ultima, o Che-
fe do Distrito e o Director
Geral do Ensino Secundario
Sr. Dr. Antonino Pestana,
que se fazia acompanhar da
esposa e filhinha. Oxalá des-
ta visita, algo de proveitoso
resulte para Espinho.

Juiz Ataíde

Deu entrada no hospital
do Carmo, da cidade do Por-
to, o nosso particular amigo
Dr. Antonio Ataíde, meritis-
simo Juiz em Ponte do Lima.
Desejamos-lhe rapida
melhoras.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Os Antenses não demoraram
a resposta e Oliveira desperdi-
ça infantilmente uma jogada
de goal certo.

Mais umas descidas a um
e outro campo e o final dos
90 minutos chegam com a vi-
tória dos Antenses por 2-1.

O resultado final, não se
amolda ao desenrolar do en-
contro, pois uns quatros ou
cinco e dois a favor dos An-
tenses, seria mais lógico e
mais justo, premiando assim
o trabalho das suas equipes.

Dos locais, todos se esfor-
çaram pelo resultado obtido e
dos visitantes temos a desta-
car o trabalho do guarda-rê-
des, defesas, médio centro e
extremo esquerdo.

Para um dos melhores Gru-
pos do distrito... senão o
melhor... e s p e r a v a m o s
mais!

A arbitragem a cargo do
snr. António Barros Mota, do
Colégio dos Arbitros Portu-
gueses, agradou, a qual também
foi facilitada pela correção
que os Grupos tiveram na
luta.

O vencedor alinhou com os
seguintes elementos: — Sam-
paio, Sá I, Areias, Ribeiro I,
Mota, Ribeiro II, Sá II, Olivei-
ra, Barranca, Minhoto e Ma-
teiro.

Anta, 4-5-933

Agradecimento

Tendo transferido a minha
residencia para o Porto, apre-
sento as minhas despedidas a
todas as pessoas das minhas
relações agradecendo-lhes as
atenções que me dispensaram.

Alfredo Marques

Jaime da Silva Barbosa

Acaba de chegar ao nosso
conhecimento que foi nomea-
do proposto do Tesoureiro
da Fazenda Pública deste
Concelho, o Senhor Jaime da
Silva Barbosa, a quem por
tal motivo apresentamos as
nossas saudações.

Alfredo Figueiredo

Este nosso estimado ami-
go, tem estado recolhido no
leito, por motivo de doença.

Fazemos votos de prontas
melhoras.

Carlos da Silva Marques

Encontra-se em Lisboa há
dias, este nosso estimado
amigo e assinante nesta
Praia

Agradecimento

D. Amélia Pereira de Castro

A familia de D. Amélia Pe-
reira de Castro, vem, por este
meio, cumprir o dever de man-
ifestar o seu maior reconhe-
cimento a todas as pessoas,
que se dignaram assistir ao
funeral, á missa do 7.º dia ou
que por qualquer meio lhe en-
viaram condolências.